

GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM OS SERVIDORES PÚBLICOS DA PREFEITURA DE TANGARÁ DA SERRA - MT

FINANCIAL MANAGEMENT: A STUDY WITH THE PUBLIC SERVERS OF THE CITY HALL OF TANGARÁ DA SERRA - MT

Josiane Silva Costa dos Santos

 <http://lattes.cnpq.br/8718302840741012>

 <https://orcid.org/0000-0002-5072-5267>

Mestra em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. Atualmente é professora titular na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Tangará da Serra-MT

Naara Regina dos Santos Andrade

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Graziele Oliveira Aragão Servilha

 <http://lattes.cnpq.br/0108457516551631>

 <https://orcid.org/0000-0001-6085-6183>

Mestranda em Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT.

Leandro Jose de Oliveira

 <http://lattes.cnpq.br/7600979563910305>

 <https://orcid.org/0000-0002-0550-0712>

Mestre em agronegócios e desenvolvimento regional pela universidade federal de mato grosso UFMT.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi identificar a percepção de gestão financeira dos servidores públicos da prefeitura de Tangará da Serra – MT. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizou como método o estudo de caso, a amostra compreendeu 162 servidores que trabalham diretamente no prédio da prefeitura municipal. O instrumento de coleta de dados foi questionário estruturado, segregado em três blocos: bloco I – aborda o perfil socioeconômico; bloco II – busca identificar como é realizada a gestão financeira e; bloco III - visa conhecer percepção pessoal em relação ao bom gestor financeiro. Os dados foram organizados com uso *software Microsoft Office Excel* e apresentados em tabelas e gráficos, para as questões abertas utilizou a ferramenta *WordArt* para elaborar a “Nuvem de Palavras”. Quanto ao perfil socioeconômico dos servidores públicos a maioria é do gênero feminino, com faixa etária entre 36 a 45 anos e nível superior completo, possuem renda mensal líquida familiar de até 5 salários mínimos e atuam a mais de 10 anos no serviço público. Referente a gestão dos recursos, a maioria revelou ter boas atitudes financeiras. O gênero masculino demonstrou maior domínio em gestão financeira.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Servidores Públicos. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

The objective of the research was to identify the financial management perception of public servants in the city of Tangará da Serra - MT. This is a descriptive study, with a quantitative approach, using the case study as a method,

the sample comprised 162 civil servants who work directly in the city hall building. The data collection instrument was a structured questionnaire, segregated into three blocks: block I - addresses the socioeconomic profile; block II - seeks to identify how financial management is carried out and; block III - aims to get to know personal perception in relation to the good financial manager. The data were organized using Microsoft Office Excel software and presented in tables and graphs. For the open questions, the WordArt tool was used to elaborate the “Word Cloud”. Regarding the socioeconomic profile of civil servants, most are female, aged between 36 and 45 years and complete higher education, have a family net monthly income of up to 5 minimum wages and work for more than 10 years in the public service. Regarding the management of resources, the majority revealed to have good financial attitudes. The male gender demonstrated greater mastery in financial management.

Keywords: Financial Management. Public Servants. Personal finances.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um sistema econômico e social denominado capitalista saber gerir o dinheiro é extremamente importante. A educação financeira trata-se de um tema relevante e refere-se a uma ferramenta geradora de bem-estar e qualidade de vida ao propor redução do consumo exagerado e não planejado, bem como causar diminuição do endividamento, tornando necessário o planejamento do orçamento pessoal e familiar, a fim de maximizar os recursos financeiros (CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015).

Ao considerar que os indivíduos possuem contato diário com o dinheiro, percebe-se que é mínima a quantidade de pessoas que cultivam uma boa autogestão de seus recursos, assim, observa-se a necessidade de adquirir informações e ter uma boa instrução financeira para que haja equilíbrio na gestão das finanças pessoais ao evitar o endividamento excessivo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que no Brasil o percentual de famílias com dívidas reduziu, em janeiro de 2020, para 65,3%, quando comparado a dezembro do ano anterior (65,6%), no entanto, comparado a janeiro de 2019, houve aumento (60,1%). Estas famílias com dívidas ou contas em atraso declararam não ter condições de pagamento. As causas predominantes de dívidas dos brasileiros em janeiro de 2020 são: cartão de crédito (79,8%), carnês (15,9%) e financiamento de carro (10,9%) (TADROS, 2020).

Em Mato Grosso o total de famílias endividadas em janeiro de 2019 foi de 112.638, superior a janeiro de 2018 que havia sido de 109.645, enquanto as famílias sem condições de pagar suas dívidas em janeiro de 2019 foi de 38.583 famílias, superior a janeiro do ano anterior,

que era de 26.184, de acordo com dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (VIEIRA, 2019).

Nesse sentido, a importância do planejamento financeiro pessoal compreende fixar e cumprir um método para preservar ou acumular bens e recursos, que constituirão o patrimônio pessoal e familiar, que disponibilize e garanta o capital necessário para atingir as metas estipuladas (BRAIDO, 2014).

Ao considerar que os indivíduos, visando satisfazer as suas necessidades, consomem diversos produtos e serviços, adquirir percepções de conhecimento financeiro trará facilidades na execução consciente de tomadas de decisões quanto a utilização de seu patrimônio (GRANDO; SHNEIDER, 2011).

A educação financeira deve considerar um cenário de constantes transformações e inclusão de novas tecnologias impostas no cotidiano das pessoas, para preparar os indivíduos e adequá-los as essas mutações de modo a proporcionar tomada de decisões acertadas e melhor gestão dos proventos (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Diante do exposto o objetivo da pesquisa é identificar a percepção de gestão financeira dos servidores públicos da prefeitura de Tangará da Serra – MT. O estudo torna-se relevante ao considerar que apesar de haver outros trabalhos relativos aos aspectos concernentes a educação e gestão financeira em outros municípios pelo país, (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011; CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015; BRAIDO, 2014), as informações referentes a realidade dos municípios mato-grossenses ainda são escassas, carecendo de maior atenção a temática.

2 Educação Financeira

A educação financeira aborda maneiras de economizar, limitar gastos, poupar e formar patrimônio, além de alcançar melhor qualidade de vida, viabilizando segurança garantidora de uma aposentadoria despreocupada ao tempo que se assegure de precaução à imprevistos, gerando uma gestão dos recursos mais adequada. Contudo, a sociedade sofre, por diversas vezes, com o consumismo exagerado, tornando-se essencial possuir autocontrole para não gerar endividamento, pois considera-se que a educação financeira visa orientar os indivíduos na gestão do recurso (renda), nas decisões de compras, poupança, investimento, consumo consciente e auxiliar na prevenção de imprevistos (GADELHA; LUCENA; CORREIA, 2014).

A educação financeira refere-se ao conhecimento, ao passo que a alfabetização financeira abrange conhecimento, comportamento e atitude financeira das pessoas. Só possui

alfabetização financeira aqueles que apliquem seus conhecimentos financeiros na prática, ao optarem entre diversas possibilidades para determinar objetivos financeiros, bem como, ponderar o valor do dinheiro (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013). A educação financeira proporciona tomada de decisões acertadas e executam uma melhor gestão dos recursos pessoais ao contribuir com a proporcionalidade da inclusão entre os indivíduos no contexto social, viabilizando o progresso de um mercado mais competitivo e enérgico (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Compreender de que modo os comportamentos e emoções dos indivíduos influenciam nas relações financeiras, bem como discutem não só as decisões tomadas com base nas experiências vividas, mas também o quanto elas interferem nessas decisões são fatores relevantes a serem considerados. Desde a década de 90 as finanças comportamentais (combinação de psicologia e finanças tradicionais) vem se desenvolvendo tendo em vista tornar clara a compreensão quanto a questões econômicas na prática (ROSA; MILANI, 2015).

O indivíduo ao estar inserido em um sistema capitalista há a necessidade de obter noções quanto à finanças, de interesse não apenas exclusivamente dos profissionais do âmbito financeiro, mas também a qualquer pessoa que cuida do dinheiro, transformando a educação financeira em prática social ao passo que torna-se substancial aos indivíduos, a fim de evitar o endividamento por meio da aquisição de conhecimento quanto ao assunto, bem como entender como os investimentos funcionam (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

2.1 Gestão de Finanças Pessoais

A gestão financeira deve ser um procedimento dinâmico e contínuo, que por meio do planejamento financeiro auxilia aos indivíduos e famílias, através de estratégias a atingirem metas e organizarem suas finanças, sendo assim, a ausência ou ineficiência de gestão financeira pode causar um acúmulo de saldo devedor aumentativo no cartão de crédito ou acarretar investimentos mal pensados (CVM, 2019).

Se não for diagnosticada e controlada a tempo a má gestão financeira resulta em crise, por isso, é preciso agir e corrigir o transtorno. É preciso ter cautela na utilização do crédito para honrar pagamentos em atraso ou mantê-los em dia (CERBASI, 2012). Ao optar entre financiar e investir o indivíduo deve ponderar o risco de sua escolha e as consequências que advirão dela (PICCOLI; SILVA, 2015).

O orçamento pessoal ou familiar deve ter registro de ganhos e gastos durante determinado período. São essenciais a organização e o planejamento das despesas, a fim de utilizar conscientemente o dinheiro de acordo com prioridades pré-definidas. Deste modo, enfrentar possíveis emergências, atingir metas e projetar a aposentadoria torna-se mais fácil. A elaboração do orçamento pessoal deve seguir um esquema baseado no planejamento, registro, agrupamento e avaliação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Na gestão das finanças o Balanço Patrimonial Pessoal representa um retrato da situação financeira de um indivíduo ou grupo familiar, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Modelo de Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL	
Ativos de Curto Prazo	Passivo a Curto Prazo
Dinheiro em conta corrente, aplicações financeiras, ações etc.	Dívidas a serem pagas em menos de 1 (um) ano (compras parceladas).
Ativos de Longo Prazo	Passivo a Longo Prazo
FGTS, empréstimos que demorarão a ser pagos, imóveis para aluguel etc.	Dívidas de prazo superior a 1 (um) ano (prestação de imóvel/carro).
Ativos Permanentes	Patrimônio Líquido
Carro, casa etc.	A diferença entre o ativo e o passivo, representação da riqueza.

Fonte: Adaptado com base em Dana (2015).

O Balanço Patrimonial Pessoal tem como finalidade retratar como a renda foi utilizada em determinado período e apontar se o dinheiro foi empregado de modo positivo, objetivando construir o patrimônio. Ao levar em conta as variações sofridas ao longo do tempo, faz-se necessário refazer o balanço regularmente (anualmente), considera-se o período de entrega da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF) como o mais apropriado para avaliar o progresso patrimonial do ano de referência, visto que, no formulário, são informados os ativos (bens e direitos) e os passivos (dívidas e obrigações) (CVM, 2019).

2.2 Estudos Empíricos Anteriores Relacionados ao Tema

O Quadro 2 aborda sobre alguns estudos empíricos relacionados ao tema em questão que sustentará a análise dos resultados.

Quadro 2 - Estudos Empíricos Anteriores Relacionados ao Tema

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Silva, Silva Neto e Araújo (2017)	Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos.	A maioria dos respondentes atuam no serviço público há mais de 15 anos e os principais motivos que os levaram a optar pelo emprego foram a estabilidade e a remuneração; com relação as dívidas, os principais itens atribuídos ao atraso no pagamento destas foram a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito; os servidores são menos propensos ao risco, apresentando um perfil mais conservador em relação às decisões financeiras; E o nível de educação financeira é baixo.

Correia, Lucena e Gadelha (2015)	Identificar o nível de Educação Financeira dos estudantes de Ciências Contábeis em cinco IES de João Pessoa/PB, sendo quatro privadas e uma pública no que diz respeito ao comportamento quanto às decisões de consumo e investimento.	Apenas 5,30% do total de entrevistados se sentem muito seguros nas decisões de administrar os seus recursos, e 44,70% estarem razoavelmente seguros. [...] dos 264 alunos, uma percentagem considerável optou pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos, evidenciado pela escolha dos bens (38,25%) e poupança (37,5%). [...] às mães com maiores níveis de escolaridades, estas contribuem bastante para uma educação financeira mais adequada dos seus filhos.
Piccoli e Silva (2015)	Identificar o nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino do Meio Oeste de Santa Catarina.	Os respondentes possuem um adequado nível de conhecimento e de gestão de seus recursos financeiros, ou seja, a maioria busca conhecimentos a partir da família tendo como principal fonte de financiamento a própria renda familiar.
Rosa e Milani (2015)	Verificar se há diferenças entre a aversão ao risco financeiro entre os estudantes do curso de Administração e os estudantes do curso de Teologia de uma instituição de ensino superior privada de Santa Maria – RS.	A análise demonstrou que as variáveis em questão não exercem forte influência na aversão ao risco dos indivíduos, tendo em vista que as diferenças encontradas se limitaram a poucas das perguntas realizadas. A propensão ao risco tem raízes mais complexas do que as mensuradas por variáveis que representam diferenças superficiais de perfil entre os respondentes.
Braido (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Identificou-se que 98% dos entrevistados têm preocupação com o seu futuro, [...] 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos. Constatou-se, também, que 33,7% dos respondentes possuem moradia própria, dos quais 67% adquiriram seu imóvel por meio de financiamento. Dos alunos que ainda não possuem imóvel, 39,57% pretendem utilizar programas do Governo para aquisição futura e 34,53% pretendem fazer outro tipo de financiamento.
Potrich, Vieira e Ceretta (2013)	Verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas.	Os estudantes apresentam um comportamento financeiro positivo, mas não satisfatório, dado que não têm, de forma bem estabelecida, hábitos de poupar mensalmente e de manter uma reserva financeira. [...] Os indivíduos do gênero masculino, detentores das maiores faixas de renda e com formação financeira são os que apresentaram os níveis mais elevados de alfabetização financeira. Constatou-se, ainda, que a alfabetização financeira é influenciada positivamente pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As evidências empíricas anteriores apontam que os indivíduos não apresentam grande conhecimento acerca do tema, bem como o gênero e a renda serem um dos maiores influenciadores da alfabetização financeira.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, quanto aos procedimentos técnicos estudo de caso. Descritiva por não interferir nos fatos registrados e

descritos com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, classifica-se com abordagem quantitativa por traduzir as opiniões e informações em números para classificá-las e analisá-las ao utilizar recursos e técnicas estatísticas e classificar a relação entre as variáveis (causa e efeito) para garantir a precisão dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013). E estudo de caso, por tratar-se de pesquisa profunda e detalhada permitindo conhecimento amplo sobre o assunto (GIL, 2008).

A área de estudos foi o município de Tangará da Serra - MT, que, com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuía em 2019 uma área territorial de 11.601,206 km², um PIB per capita anual de 30.506,85 reais (IBGE, 2019). Já para 2020, a população de Tangará da Serra-MT foi estimada em 105.711 habitantes, frente aos 103.750 estimados em 2019, havendo assim, uma variação de 1,92% (REICHERT, 2020). O município, de acordo com dados levantados em 2017 e divulgados pelo IBGE, é o 8º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Mato Grosso (WEBER, 2019).

O objeto de estudo focalizou os servidores públicos municipais da Prefeitura de Tangará da Serra – MT. A coleta de dados foi realizada na Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, a população da pesquisa abrange, de acordo com o Portal da Transparência (2020), um total de 2.339 (dois mil trezentos e trinta e nove) servidores públicos municipais destes foi selecionada uma amostra não probabilística, por acessibilidade, de 162 (cento e sessenta e dois) servidores que trabalham diretamente no prédio da prefeitura municipal. Considera-se amostra não probabilística aquela em que seleciona deliberadamente os elementos que a compõem, sendo que análises desse tipo não permitem generalização de representatividade e resultados para a população (FONSECA; MARTINS, 2011).

O instrumento de coleta de dados foi questionário, segregado em três blocos. O bloco I refere-se ao perfil socioeconômico; o bloco II compreende questões sobre como é realizada a gestão financeira, adaptado com base no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), e o bloco III compreende questões sobre a percepção pessoal em relação ao bom gestor financeiro. A fim de avaliar a exatidão e coerência das questões elaboradas realizou-se um pré-teste antes da aplicação definitiva, conforme recomendado por Hair *et al.* (2005).

Os dados foram tabulados com uso *software Microsoft Office Excel*, analisados utilizando-se da estatística descritiva e apresentados em formas de tabelas e figuras, comparando com resultados de pesquisas anteriores. Para as questões abertas sobre a auto avaliação de um bom Gestor Financeiro utilizou-se a ferramenta *WordArt* para elaborar a “Nuvem de Palavras”, das palavras mais mencionadas pelos entrevistados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados

Com o objetivo de identificar o nível de percepção de gestão financeira dos servidores públicos da prefeitura de Tangará da Serra - MT, nesta sessão são apresentados os resultados obtidos quanto as características socioeconômicas. A Tabela 1 apresenta informações do perfil dos servidores públicos entrevistados como: Gênero, faixa etária, estado civil e escolaridade.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Característica	Descrição	Frequência	Percentual %	Total Acumulado %
Gênero	Masculino	54	33,33	33,33
	Feminino	92	56,79	90,12
	Não respondeu	16	9,88	100
Faixa Etária	18-25 anos	18	11,11	11,11
	26-35 anos	35	21,61	32,72
	36-45 anos	57	35,18	67,9
	46-50 anos	17	10,49	78,39
	Acima de 50 Anos	19	11,73	90,12
	Não respondeu	16	9,88	100
Estado Civil	Solteiro(a)	50	30,86	30,86
	Casado(a)/União Estável	79	48,77	79,63
	Separado(a)/Divorciado(a)	13	8,03	87,66
	Outros	3	1,85	89,51
	Não respondeu	17	10,49	100
Escolaridade	Ensino Médio Completo	14	8,64	8,64
	Ensino Superior Incompleto	21	12,96	21,60
	Ensino Superior Completo	89	54,94	76,54
	Outros	23	14,20	90,74
	Não respondeu	15	9,26	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação ao gênero, percebe-se predominância no sexo feminino, sendo a maioria com idade entre 26 a 45 anos (56,79%), casados ou em União estável, com escolaridade ensino superior completo. No grau de instrução o item outros representou os entrevistados que buscaram além da formação superior se qualificar com pós-graduação, especialização e mestrado (Tabela 1). Tal realidade pode ser influenciada pelo fato do município de Tangará da Serra - MT, ser um polo em educação superior com diversas instituições públicas e privadas.

Na pesquisa de Gadelha, Lucena e Correia (2014) realizada com acadêmicos dos cursos de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Econômica e Relações internacionais sobre as decisões financeiras, divergente deste estudo, predominou o sexo masculino. Já a pesquisa de Andrade e Lucena (2018) se assemelha a esta pesquisa, com maioria do gênero feminino. Quanto a faixa etária a pesquisa de Picolli e Silva

(2015), realizada em Santa Catarina apresentou um público em sua maioria mais jovem com idade entre 21 a 30 anos e com melhor qualificação, sendo maioria com especialização/MBA.

A Tabela 2 demonstra o tipo de vínculo, tempo de atuação e motivo de escolha dos servidores pela carreira pública.

Tabela 2 – Tipo de Vínculo / Tempo de Atuação e Motivo de escolha pelo Serviço Público

Característica	Descrição	Frequência	Percentual %	Total Acumulado %
Tipo de Vínculo	Contrato Temporário	7	4,32	4,32
	Estatutário	105	64,82	69,14
	Comissionado	32	19,75	88,89
	Não respondeu	18	11,11	100
Tempo de Atuação	Até 3 anos	46	28,40	28,40
	De 4 à 10 anos	47	29,01	57,41
	Acima de 10 anos	54	33,33	90,74
	Não respondeu	15	9,26	100
Motivo de opção pela Carreira Pública	Remuneração	24	14,81	14,81
	Estabilidade	101	62,35	77,16
	Inexigibilidade de Experiência Anterior	9	5,56	82,72
	Sistema Próprio de Aposentadoria	1	0,61	83,33
	Não respondeu	27	16,67	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a maioria dos servidores (64,82%) possuem vínculo estatutário com a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra (Tabela 2), 62,34% atuam a mais de 10 anos, e o principal motivo de escolha pela carreira pública foi a estabilidade proporcionada (62,35%). Resultado semelhante pode ser percebido no estudo de Silva, Silva Neto e Araújo (2017) realizado com servidores federais em João Pessoa na Paraíba, no qual a maioria atua a mais de 15 anos e os motivos que levaram a optar pelo emprego foram a estabilidade e a remuneração.

A Tabela 3 evidencia a renda mensal pessoal e familiar dos servidores, bem como o número de dependentes financeiros e situação da moradia.

Tabela 3 – Renda Mensal Líquida Pessoal e Familiar dos entrevistados

Característica	Descrição	Frequência	Percentual %	Total Acumulado %
Renda Mensal Líquida Pessoal	Até 2 salários mínimos	50	30,86	30,86
	Entre 3 a 6 salários mínimos	86	53,09	83,95
	Entre 7 a 10 salários mínimos	8	4,94	88,89
	Não respondeu	18	11,11	100
Renda Mensal Líquida Familiar	Até 5 salários mínimos	73	45,06	45,06
	Entre 6 a 10 salários mínimos	57	35,19	80,25
	Entre 11 a 15 salários mínimos	11	6,79	87,04
	Entre 16 a 20 salários mínimos	3	1,85	88,89
	Não respondeu	18	11,11	100
Dependentes Financeiros	Não possui	48	29,63	29,63
	Possui 1	50	30,86	60,49
	Possui 2	31	19,14	79,63
	Possui 3	15	9,26	88,89
	Possui 4 ou mais	3	1,85	90,74
	Não respondeu	15	9,26	100

Situação de Moradia	Própria	101	62,35	62,35
	Alugada	37	22,84	85,19
	Cedida	6	3,70	88,89
	Não respondeu	18	11,11	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a 53,09% possuem renda mensal líquida pessoal (Tabela 3) entre 3 a 6 salários mínimos e renda mensal líquida familiar de até 5 salários mínimos, com nenhum ou um dependente financeiro (60,49%) e residem em casa própria (62,35%). A renda pode ser considerada representativa, pois encontra-se superior à média das famílias mato-grossenses que é estimada em R\$ 1.403,00, ou seja, pouco mais de um salário mínimo (IBGE, 2019).

A seguir é apresentado a percepção dos entrevistados em relação a origem do conhecimento em Gestão Financeira, o questionamento permitia aos entrevistados marcarem mais de uma opção como resposta (Figura 3).

Figura 3 – Fontes de conhecimento da Gestão Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Figura 3 aponta que a maior parte do conhecimento em gestão financeira (59,26%) são advindos das experiências pessoais práticas e de casa com a família (51,23%). Os dados aqui identificados se assemelham com o encontrado no estudo de Piccoli e Silva (2015) cuja maior fonte de aquisição de conhecimento financeiro considerada foi a família, seguida por experiências práticas, contudo, a melhor fonte de informações financeiras classificada foi cursos de curta duração (39%) e palestras inseridas em eventos (32%).

4.2 Gestão Financeira

Nesta seção serão abordadas questões relacionadas à gestão financeira percebida pelos servidores da Prefeitura Municipal de Tangará da Serra - MT. As Tabelas 4, 5, 6 e 7 evidenciam

questões relacionadas a percepção dos respondentes sobre sua gestão financeira individual. Ressalta-se que as questões 05, 09, 11, 23 e 24 retratam comportamentos financeiros negativos.

Tabela 4 – Gestão Financeira

Fator	Questões	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu	Total
Gestão Financeira	1. Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	73,46%	2,47%	11,73%	12,34%	100%
	2. Anoto e controlo os meus gastos pessoais e/ou familiares (ex.: planilha de receitas e despesas mensais, aplicativos).	40,12%	20,37%	25,31%	14,20%	100%
	3. Estabeleço metas financeiras de longo prazo (12 meses ou mais) que influenciam na administração de minhas finanças.	34,57%	22,84%	27,16%	15,43%	100%
	4. Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	40,13%	24,07%	22,22%	13,58%	100%
	5. Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	22,22%	44,44%	18,52%	14,82%	100%
	6. Posso sistema de controle de minhas finanças.	36,42%	37,04%	11,73%	14,81%	100%
	7. Pago minhas contas sem atraso.	56,79%	10,49%	17,90%	14,82%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação a gestão financeira (Tabela 4), 73,46% dos servidores preocupam-se em gerenciar do melhor modo o dinheiro, quanto a anotar e controlar os gastos pessoais e/ou familiares 45,68% não ou às vezes fazem esse controle, 46,29% não ou às vezes seguem um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal, 62,96% não ou às vezes ficam mais de um mês sem fazer o balanço dos gastos, 48,77% não ou às vezes possuem um sistema de controle de suas finanças e 56,79% pagam suas contas sem atraso. O fator “Gestão financeira” no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) indicou que seus respondentes apresentaram preocupação com controle e cumprimento de compromissos financeiros, pagando suas contas sem atraso. Vieira, Bataglia e Sereia (2011), referente a metas financeiras, ressaltam que no Brasil não existe o costume do planejamento a longo prazo, em que o hábito de poupar é insuficiente.

Tabela 5 – Utilização de Crédito

Fator	Questões	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu	Total
Utilização de Crédito	8. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.	51,23%	16,05%	16,05%	16,67%	100%
	9. Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	20,99%	44,44%	23,46%	11,11%	100%
	10. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	56,17%	11,73%	17,90%	14,20%	100%
	11. Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).	39,51%	33,33%	14,20%	12,96%	100%
	12. Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.	73,46%	6,17%	7,41%	12,96%	100%

13. Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas.	63,58%	14,81%	8,03%	13,58%	100%
---	--------	--------	-------	--------	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Quanto a utilização de crédito (Tabela 5), 51,23% dos respondentes conseguem identificar os custos que pagam nas compras a crédito, 67,90% não ou as vezes utilizam cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível, 56,17% ao comprar a prazo, comparam as opções de crédito disponíveis, 73,46% sempre pagam o(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros, e 63,58% conferem a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas. Os dados de Braido (2014) apontam consumo por impulso, acúmulo de prestações, comprometimento de grande parte dos rendimentos com dívidas e obrigações, que causam o endividamento.

Tabela 6 – Investimento e Poupança

Fator	Questões	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu	Total
Investimento e Poupança	14. Poupo mensalmente.	33,95%	27,78%	25,31%	12,96%	100%
	15. Planejo minha aposentadoria (poupança para aposentadoria, previdência privada).	25,93%	54,94%	6,17%	12,96%	100%
	16. Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro, casa).	39,50%	27,78%	18,52%	14,20%	100%
	17. Posso uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex.: desemprego).	25,31%	51,85%	9,88%	12,96%	100%
	18. Tenho conhecimento em diferentes tipos de Investimento.	33,33%	42,60%	8,64%	15,43%	100%
	19. Posso carteira diversificada de investimentos.	10,49%	69,14%	4,94%	15,43%	100%
	20. Estou disposto a correr riscos no Mercado de Ações.	16,05%	59,88%	8,64%	15,43%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Concernente a investimento e poupança (Tabela 6), ficou evidente a aversão ao risco por parte dos respondentes, visto que 53,09% dos servidores não poupam mensalmente ou as vezes poupam, 61,11% não planejam a sua aposentadoria, 39,50% poupam visando à compra de um produto mais caro, 61,73% não ou as vezes possuem reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, 51,24% não ou as vezes tem conhecimento em diferentes tipos de investimento, 74,08% não ou as vezes possuem carteira diversificada de investimentos e 68,52% não ou às vezes estão dispostos a correr riscos no Mercado de Ações. Acerca de investimentos em poupança, renda fixa e outros, os dados de Braido (2014) apontam 76,3% dos respondentes como investidores de seu dinheiro, enquanto 23,7% não têm essa preocupação.

Tabela 7 – Consumo Planejado

Fator	Questões	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu	Total
Consumo Planejado	21. Comparo preços antes de finalizar uma compra.	69,75%	6,18%	11,11%	12,96%	100%
	22. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	64,20%	8,64%	14,20%	12,96%	100%
	23. Compro por impulso.	7,41%	46,91%	30,25%	15,43%	100%
	24. Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	13,58%	35,19%	36,42%	14,81%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Referente a consumo planejado (Tabela 7), 69,75% dos respondentes comparam preços antes de finalizar uma compra, 64,20% analisam suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra, 46,91% não compram por impulso e 71,61% não ou às vezes preferem comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista. Situação divergente foi identificada no estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), pois 63,7% de seus entrevistados são cautelosos ao contrair financiamento, renunciando o bem por determinado período visando vantagem financeira, e destes, 38,6% não possuem dívida com financiamento.

4.3 Comparação: Feminino X Masculino

A Tabela 8 realiza comparações entre as respostas dos servidores do gênero feminino e masculino.

Tabela 8 – Comparação por gênero

FEMININO		MASCULINO	
1. SIM - 78,33%	13. SIM - 66,67%	1. SIM - 77,78%	13. SIM - 66,67%
2. SIM - 45,00%	14. SIM - 38,33%	2. SIM - 46,30%	14. SIM e NÃO - 35,19%
3. SIM - 38,33%	15. NÃO - 71,67%	3. SIM - 42,59%	15. NÃO - 55,56%
4. SIM - 45,00%	16. SIM - 33,33%	4. SIM - 48,15%	16. SIM - 55,56%
5. NÃO - 55,00%	17. NÃO - 60,00%	5. NÃO - 46,30%	17. NÃO - 53,70%
6. SIM e NÃO - 40,00 %	18. NÃO - 61,67%	6. SIM - 42,59%	18. SIM - 55,56%
7. SIM - 63,33%	19. NÃO - 81,67%	7. SIM - 64,81%	19. NÃO - 70,37%
8. SIM - 63,33%	20. NÃO - 73,33%	8. SIM - 61,11%	20. NÃO - 51,85%
9. NÃO - 46,67%	21. SIM - 68,33%	9. NÃO - 48,15%	21. SIM - 79,63%
10. SIM - 53,33%	22. SIM - 68,33%	10. SIM - 66,67%	22. SIM - 77,78%
11. SIM - 40,00%	23. NÃO - 45,00%	11. SIM - 40,74%	23. NÃO - 62,96%
12. SIM - 80,00%	24. NÃO - 41,67%	12. SIM - 77,78%	24. NÃO - 44,44%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Observa-se que as respostas dos servidores de gêneros femininos e masculinos estiveram em sintonia em quase todos os casos, exceto nas questões 10, 15, 16, 18, 20 e 23, na qual destaca-se:

Questão – 10 (Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.), em que os servidores, em sua maioria, marcaram a resposta “não”, representando 66,67% das respostas masculinas, enquanto 53,33% das servidoras marcaram “não” nessa questão, o que evidencia

que o gênero masculino tem maior costume em comparar opções de créditos disponíveis para compras a prazo, totalizando uma diferença de 13,34%;

Questão – 15 (Planejo minha aposentadoria), em que ambos os gêneros marcaram a resposta “não”, o que por si só já evidencia um despreparo dos servidores com relação ao planejamento de sua aposentadoria, sendo que 71,67% das respondentes optaram por essa resposta, enquanto os respondentes do gênero masculino que responderam “não” a essa questão, totalizaram 55,56%, com uma diferença de 16,11%, o que evidencia que as respondentes do gênero feminino são as mais despreparadas nesse quesito;

Questão – 16 (Poupo visando à compra de um produto mais caro), em que a maioria (33,33%) das mulheres responderam que “sim”, poupam visando à compra de um produto de maior valor, diferenciando em 22,23% das respostas do gênero masculino, que representaram 55,56%, ou seja, os respondentes (masculinos) poupam mais do que as respondentes do gênero feminino, pensando na compra de um bem mais caro;

Questão – 18 (Tenho conhecimento em diferentes tipos de Investimento), sendo essa a questão com maior divergência nas respostas comparadas entre os gêneros feminino e masculino, em que os servidores, em sua maioria (55,56%) , marcaram que “sim”, têm conhecimento em diversos tipos de investimentos, enquanto que as respondentes (feminino), em sua maioria (61,67%), marcaram “não”, evidenciando maior conhecimento por parte dos respondentes do gênero masculino com relação a diferentes tipos de investimentos;

Questão – 20 (Estou disposto a correr riscos no Mercado de Ações) em que a maioria das respondentes do gênero feminino (73,33%) disseram “não” estarem dispostas a correr riscos no Mercado de Ações, diferenciando-se em 21,48% do total de servidores do gênero masculino (51,85%) que marcaram essa mesma resposta;

Questão – 23 (Compro por impulso), em que 62,96% dos servidores (masculino) responderam “não” realizar compras por impulso, enquanto a maioria das representantes do gênero feminino, apenas 45,00% delas, marcaram “não”, quando questionadas acerca de fazerem compras por impulso, havendo uma discrepância de 17,96% nessa resposta.

O gênero masculino demonstrou maior conhecimento/comportamento financeiro quando comparado ao gênero feminino, que demonstrou maior aversão ao risco quanto a investimentos do que os respondentes masculinos, bem como evidenciou menor controle (compras por impulso), bem como não realiza análise comparativa em compras à crédito.

4.4 Auto Avaliação de Gestor Financeiro

Para análise das perguntas descritivas elaborou-se uma “nuvem de palavras” a fim de visualizar as palavras-chave (codificadas isoladamente) mais citadas como principais ideias dos servidores (Figura 3 e 4), com o objetivo de identificar se os respondentes se consideram bons gestores financeiros e como classificam um bom gestor financeiro.

Figura 3 – Você se considera um bom gestor?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme observado na Figura 3, verificou-se que as palavras que mais se destacam são: Sim (63), não (49), consigo (11), poupar (10), controle (10). Dessa forma, identificou que os servidores, em sua maioria, consideram-se bons gestores de suas finanças. De maneira geral, observa-se que tal percepção tem ligação direta com as informações relacionadas a ações de gestão financeira e o perfil dos servidores levantados que justificam a classificação como bom gestor financeiro.

Questionados sobre o como definem um bom gestor financeiro (Figura 4), notou-se que as palavras de maior destaque foram: Consegue (35), Reserva (23), Gasta (16), Gastos (15), pessoa (14).

Figura 4 – Como você descreve um bom gestor financeiro?

servidores possuem aversão ao risco e referente ao consumo planejado, houve resultados positivos.

Ao comparar as respostas entre gêneros quanto ao comportamento/conhecimento, evidenciou que o gênero masculino demonstrou maior domínio em gestão financeira. Por fim, foi possível constatar que os servidores conhecem as características de um bom gestor financeiro além de se autodeclararem como bons gestores de suas finanças.

Infere-se, diante da relevância da temática para economia brasileira que políticas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada pelo Decreto nº 7.397/2010 revogado pelo Decreto 10.393/2020, pelo governo federal (BRASIL, 2020), são indispensáveis para fortalecer e melhorar a realidade do país em relação a previdência e ao sistema financeiro, pois tais noções financeiras se analisadas a longo prazo poderão contribuir também no equilíbrio das contas públicas.

Recomenda-se que estudos sobre a temática sejam realizados com outras categorias como empregados de organizações privadas em outras regiões a fim de comparar com a realidade aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos *financial education: an analysis of academic groups*. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, jan./abr. 2018. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. ISSN 1983-036X. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/59>. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. **Decreto 10.393 de junho de 2020**. Institui a nova estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF e o fórum brasileiro de Educação Financeira FBEF. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 09 de março de 2021.

CENCI, J. J.; PEREIRA, I.; BARICHELLO, R. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Tecnológica – Revista Científica**, Chapecó, v. 3, n. 2, p. 89-104, 2015. Disponível em:

<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61/56>. Acesso em: 21 maio 2020.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de ciências contábeis na grande João Pessoa. **R. Cont. UFBA**, Salvador-BA, v. 9, n. 3, p. 103 - 117, set./dez. 2015. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902/10118+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 02 mar. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. CVM. **Planejamento financeiro pessoal**; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. 288 p. Disponível em:

https://www.investidor.gov.br/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

DANA, S. **Introdução a finanças empresariais**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2015.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em:

<http://www.mat.ufrgs.br/~giacomo/Livros/Curso%20de%20Estat%EDstica%20-%20Jairo%20Fonseca%20e%20Gilberto%20Martins%20-%206ed.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GADELHA, K. A. L., LUCENA, W. G. L., CORREIA, T. S. Decisões financeiras X formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. *In*: Congresso UFSC de Controladoria e Finança, Florianópolis, **Anais [...]**, Florianópolis, SC, Brasil. 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140424020716.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GRANDO, N. I.; SCHNEIDER, I. J. Educação financeira: o que pensam alunos e professores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 40, n. 26, p. 195-219, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/4046/3313>. Acesso em: 15 maio 2020.

HAIR, J. F. Jr *et al.* **Análise multivariada de dados**, 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ngsouza/livro-analise-multivariada-de-dados-hair-et-al>. Acesso em: 12 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Renda per Capita Mato Grosso**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>. Acesso em 12 nov. 2020

PICOLLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **E & G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, 2015, n. 41, p. 112-134, out./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/7249>. Acesso em: 18 fev. 2020.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Tangará da Serra: servidores**. 2020. Disponível em: <http://177.190.246.24:8079/transparencia/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM**, Santa Maria, v. 12, 2013, n. 3, p. 315-334, jul./nov. 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656/738>. Acesso em: 09 mar. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Editora Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

REICHERT, S. R. IBGE: nova estimativa aponta Tangará da Serra com 105,7 mil habitantes; MT chega a 3,52 milhões e país conta 211,8 milhões. **Enfoque Business**. 28 ago. 2020. Disponível em: <https://enfoquebusiness.com.br/ibge-nova-estimativa-aponta-tangara-da-serra-com-1057-mil-habitantes-mt-chega-a-352-milhoes-e-pais-conta-2118-milhoes/>. Acesso em: 14 set. 2020.

ROSA, I. R.; MILANI, B. Aversão ao risco financeiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, Santa Maria, v.5, n.2, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39612/aversao-ao-risco-financeiro--um-estudo-sobre-o--->. Acesso em: 24 mar. 2020.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 104-120, maio/ago. 2017. ISSN 2318-1001. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45086/educacao-financeira-de-servidores-publicos--hab--->. Acesso em: 17 mar. 2020.

TADROS, J. R. **Cai o número de brasileiros endividados no primeiro mês de 2020**. CNC, 2020. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cai-o-numero-de-brasileiros-endividados-no-primeiro-mes-de-2020>. Acesso em: 03 jul. 2020.

VIEIRA, J. FECOMÉRCIO MT divulga pesquisa sobre endividamento familiar de janeiro. **Gazeta Digital**. Cuiabá, 07 fev. 2019. Disponível em:

<http://www.gazetadigital.com.br/editorias/economia/fecomrcio-mt-divulga-pesquisa-sobre-endividamento-familiar-de-janeiro/567380>. Acesso em: 26 maio 2020.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba**, São Paulo, v.9, n.3, p. 61-86. 2011. ISSN 1679-5350. Disponível em: www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 17 mar. 2020.

WEBER, M. M. Tangará da Serra tem a 8ª maior economia de Mato Grosso. **Gazeta FM Tangará**. 21 dez. 2019. Disponível em: <http://www.gazetafmtangara.com.br/noticias/tangara-da-serra-tem-a-8-maior-economia-de-mato-grosso/6249>. Acesso em: 14 set. 2020.

Artigo recebido em 15/02/2021

Aprovado em 09/03/2021

Como citar esse artigo:

SANTOS, Josiane Silva Costa dos; ANDRADE, Naara Regina dos Santos; SERVILHA, Grazielle Oliveira Aragão; OLIVEIRA, Leandro José de. Gestão financeira: um estudo com os servidores públicos da prefeitura de Tangará da Serra – MT. **Revista de Economia da UEG**. Vol. 17, N.º 1, jan/jun. 2021.